

# NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 79 - ABRIL 2021



PRESIDENTE: CARLOS ALBERTO AFONSO COSTA

## PELA VIDA, VACINA

Os empregados da Caixa trabalham sem parar desde o início da pandemia, inclusive fim de semana e feriado, o que eleva o risco de contágio da Covid-19. É justo que agora sejam incluídos no grupo prioritário para imunização, para preservar a vida.

**Página 3**



## FUNCEF

# Superávit chega a R\$ 1,8 bilhão em três meses

Com um certo atraso e sem detalhar os números, a FUNCEF apresentou o resultado do primeiro trimestre deste ano. O superávit foi de R\$ 1,8 bilhão e rentabilidade consolidada de 5,75%, acima da meta atuarial de 3,09%. A carteira da Fundação chegou a R\$ 83,9 bilhões, de acordo com o relatório. Novamente, os investimentos estruturados tiveram a maior rentabilidade, com índice 13,31% acima da meta atuarial. Renda variável (10,57%) aparece em seguida. Com rentabilidade de 27,41%, as ações da Vale (Carteira Ativa II) puxaram esse segmento no primeiro trimestre de 2021. De acordo com o balanço, os investimentos imobiliários ficaram abaixo da meta, com rentabilidade negativa de 0,47%.

Quando a análise é feita por plano, o Novo Plano e o REB para ativos (CD) continuam desvalorizados, com resultados de 1,38% e 2,3%,

respectivamente. Índices abaixo da meta atuarial. Já para assistidos (BD), os mesmos segmentos obtiveram resultado pouco acima da meta – 3,74% e 4,04%.

No REG/REPLAN Saldado, os investimentos renderam 7,69%. Já o REG/REPLAN Não Saldado teve rentabilidade de 6,03%. Embora tenha divulgado os números, a FUNCEF ainda não disponibilizou o relatório completo no site, para uma análise mais criteriosa dos dados.

## Resolução 30

Uma boa notícia é que o presidente da FUNCEF, Gilson Santana, quer retomar os estudos para implementação da resolução 30 do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC). A medida revê a métrica de equacionamento e pode resultar em menor parcela das contribuições extraordinárias. É esperar que saia do papel.

## DEMORAÇÃO DA ELEIÇÃO DA FUNCEF

Depois de ser motivo de disputa judicial e ficar parada por mais de um ano, a eleição da Funcef vai sair do papel. A data do pleito e as formas de votação estão sendo definidas e em breve serão divulgadas. Mas, uma coisa já está definida. Todas as entidades representativas dos empregados da Caixa apoiam a Chapa 1 - A Funcef é dos Participantes.

O candidato titular ao Conselho Deliberativo é Rogério Antônio Vida Gomes, gerente Caixa por 27 anos e presidente da AGECEF de Belo Horizonte. Na suplência está Maria de

Jesus Demetrio Gaia, diretora da Fetec. No Conselho Fiscal, concorre à vaga de titular Adenir Marcarini, aposentado Caixa, diretor da AGECEF/SC e membro do GT FUNCEF/FENAG. Na suplência está Valter San Martin Ribeiro, também aposentado Caixa e diretor da APCEF/SP, Sindicato de São Paulo e ANAPAR/SP.

O entendimento das entidades é de que todos os candidatos que formam a chapa representam o caminho para a construção de uma Fundação mais justa e democrática, com respeito aos participantes e assistidos e também às empresas públicas. Na Chapa 1 todos são comprometidos com os direitos dos 140 mil participantes e assistidos e com profundo conhecimento do fundo de pensão e forte engajamento frente à atual conjuntura nacional.



## CAIXA QUER INVIABILIZAR O PLANO DE SAÚDE

A Caixa quer aplicar a resolução 23 da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União) no plano de saúde. Na prática, significa que 50% dos custos assistenciais e administrativos serão financiados pelo banco e os demais 50% pelos empregados. O formato atual é de 70% para a empresa e 30% para os usuários. O anúncio pegou todos de surpresa. Sobretudo porque momentos antes, a direção do banco chegou a informar que aceitaria a proposta da representação dos empregados – elaborar modelos de custeio com base nas projeções da Caixa e da empresa que assessoram os bancários. Mas, ao fazer as simulações, a instituição incluiu a CGPAR 23.

Os representantes dos empregados lembraram que a resolução não tem força de lei e que o Acordo Coletivo de Trabalho, na cláusula que trata dos objetivos do GT, não prevê a inclusão da CGPAR 23 ou contribuição paritária nos modelos de custeio e

gestão.

Os problemas não param por aí. Outra limitação é o teto de 6,5% da folha de pagamento e proventos para o custeio do plano por parte da empresa. Diante dos impasses, os representantes dos trabalhadores no Grupo de Trabalho pediram que a empresa apresente outros dados utilizados para fazer a projeção de despesas, como a base de cálculo da folha de pagamentos e proventos.

### GT

Conforme o acordo coletivo 2020/2022, o Grupo de Trabalho, composto por representantes dos empregados e da Caixa, tem de apresentar um formato de custeio e gestão do plano de saúde até o dia 31 de julho de 2021.

Posteriormente, as propostas serão encaminhadas para debate na mesa permanente. A(s) melhor(es) proposta(s) será encaminhada aos empregados para votação até 31 de agosto de 2021. A mais votada será implementada até 2 de janeiro de 2022.

**Fenae e Fenag apoiam a Chapa 1 - A Funcef é dos Participantes**

**MANIFESTO**

**APOIO À CHAPA 1**

**A FUNCEF é dos participantes**

FENAE FENAG

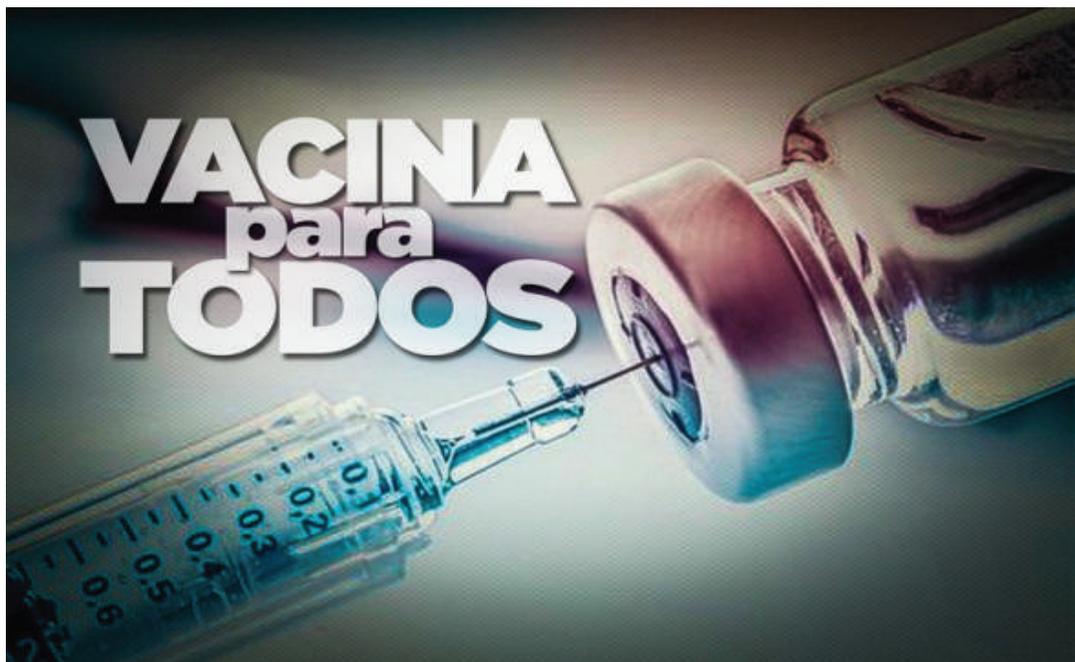
# VACINA PARA TODOS DA LINHA DE FRENTE

Deixados de fora do Plano Nacional de Imunização (PNI), bancários de todo o país solicitam a inclusão no grupo prioritário da vacinação contra a Covid-19. Um pleito justo, afinal estão na linha de frente, ininterruptamente, há 15 meses. Os empregados da Caixa sabem bem. Trabalharam feriados e finais de semana, para pagar o auxílio emergencial aos milhões de brasileiros atingidos pela crise sanitária.

Há muitos meses as entidades representativas solicitam a inclusão dos trabalhadores das agências no grupo prioritário para vacinação. Em ofício enviado ao ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmam que "esta importante atividade não teve os serviços interrompidos em nenhum momento desde a decretação da pandemia do coronavírus (...), inclusive (o atendimento) aos beneficiários das políticas públicas de caráter social,

seguem em operação".

Um cenário que deixa os trabalhadores mais expostos ao coronavírus. Na Caixa, por exemplo, mais de 8 mil empregados testaram positivo para a doença somente no início deste ano. Uma pesquisa feita em parceria com a USP (Universidade de São Paulo) mostra que 70% dos bancários atuam em agências com pouca ventilação e precisam manter contato próximo com colegas e clientes.



## PL DA VACINAÇÃO NO SENADO

O Projeto de Lei 1011/2020 que inclui os bancários no Plano Nacional de Imunização (PNI) contra a Covid-19 está no Senado Federal. A proposta foi aprovada pela Câmara dos Deputados, no dia 17 de junho. A categoria deve redobrar a pressão para que seja votada o mais rápido possível.

A análise na Casa aconteceu depois de o presidente Artur Lira (PP-AL) se comprometer, em reunião com o Sindicato dos Bancários da Bahia, em colocar o PL em votação. O assunto também foi debatido com o Ministério Público do Trabalho e com o Ministério da Economia. Os esforços são muitos e envolvem todas as entidades representativas, inclusive a AGECEF-BA.

Paralelamente, o Comando Nacional dos Bancários esteve em reunião com o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, que ficou de analisar junto com a equipe técnica do PNI a possível inclusão da categoria.

## NA BAHIA, MUNICÍPIOS VACINAM BANCÁRIOS

Oito municípios da Bahia incluíram os bancários no grupo prioritário de vacinação contra a Covid-19. São eles: Casa Nova, Pilão Arcado, Angical, Cotegipe, Macarani, Macaúbas, Morro de Chapéu e Wanderlei. Embora a medida não seja para todo o Estado, é uma importante vitória e corrige um grave erro do governo federal.

Um outro levantamento do Dieese aponta uma alta de 183% nos desligamentos por morte registrados entre os bancários na pandemia. No

primeiro trimestre de 2020 foram 18,33 óbitos em média por mês. Neste ano, o número pulou para 52 desligamentos por mortes por mês.

## DADOS DE CONTAMINAÇÃO NO ESTADO

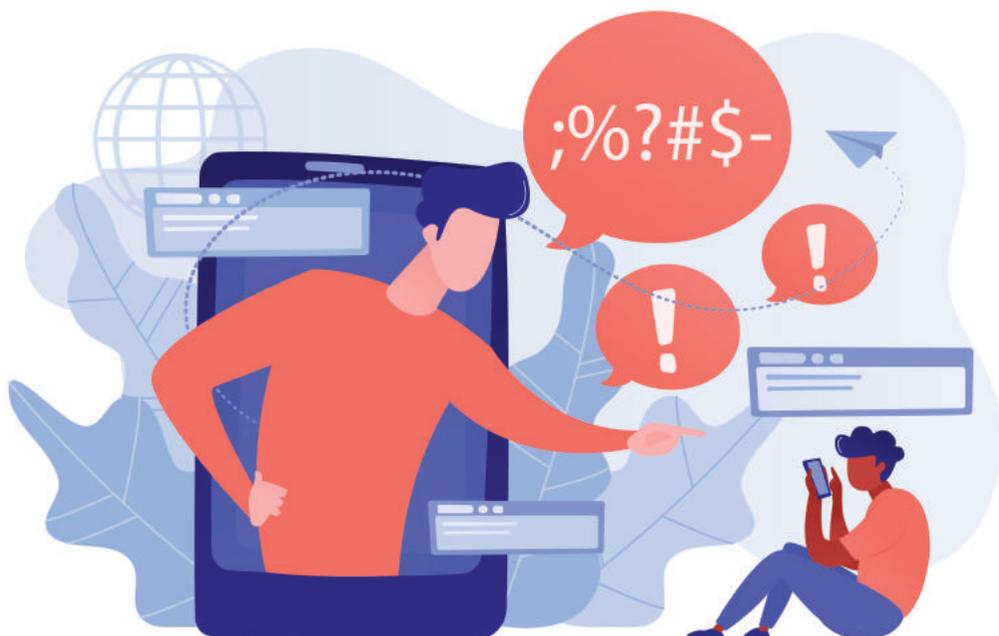
Dados apresentados pelas entidades representativas dos bancários à Secretaria Estadual da Saúde não deixam dúvidas. A categoria precisa ser incluída no grupo prioritário de vacinação. Uma pesquisa realizada pelo Sindicato revela que 67,71% dos bancários do Estado atendem diretamente o público e quase 30% já testaram positivo para a Covid-19.

O levantamento mostra ainda que as agências são vetores de contaminação e 77% já tiveram de adotar protocolos sanitários de prevenção ao coronavírus. O Dieese revela ainda que 418 trabalhadores do setor bancário faleceram entre abril de 2020 e abril de 2021. A maioria (69,8%) trabalhava presencialmente - escriturário, caixa e gerente de conta.

Diante de dados tão preocupantes, as entidades solicitaram mais uma vez uma análise rigorosa dos números por parte do secretário Fábio Vilas-Boas e a ampliação dos esforços para incluir os trabalhadores das agências no grupo prioritário da vacinação no Estado.



# ASSÉDIO MORAL DISPARA NA PANDEMIA



Quem pensa que a grave crise sanitária daria um freio no assédio moral estava completamente enganado. Além de mudar a forma de as pessoas se relacionarem e privar a sociedade de momentos de lazer em família e amigos, a pandemia também transformou as relações de trabalho. Para conter o avanço do coronavírus, milhões de trabalhadores passaram ao home office, modificando completamente a rotina e, em muitos casos, a forma de assédio moral, que passou a ser mais sutil e perigosa.

Normalmente as pessoas têm a falsa ideia de que o assediador é o chefe e/ou colega que grita, destrata, bate na mesa. Mas, quando cidadão passa para o home office o assédio assume particularidades inerentes ao ambiente virtual. Especialistas alertam que, no geral, a prática se manifesta de forma passiva e, muitas vezes, silenciosa.

Ao não fazer nada, por exemplo, a pessoa pode estar assediando. Ela não fala com o outro, não troca mensagens, não atende ligações, não demanda tarefas. Simplesmente ignora. Ou, quando pede, quer que o trabalhador execute atividades que não pode, como visitar clientes em casa. Embora pareça uma demanda normal, isso pode ser configurado como assédio moral.

Segundo especialistas na área, desde o início da pandemia, em março do ano passado, esse tipo de assédio

velado tem ocorrido com frequência. E a prática não é exclusiva dos chefes. Ela acontece em todos os fluxos de relacionamento do ambiente corporativo.

## Na Caixa

Na Caixa, as denúncias de assédio moral aumentaram com o home office. A direção da empresa impõe metas absurdas aos empregados. Muitas vezes impossíveis de serem cumpridas, sobretudo no atual momento de crises sanitária e econômica. Se antes já estava difícil vender produtos, com a pandemia, piorou. Diante de tantas incertezas, o brasileiro puxou o freio de mão.

Mas, o banco não quer nem saber e a cada dia aumenta as metas. Quem não cumpre corre o risco de perder a função. São muitos os casos de descomissionamentos em todo o país. O grave cenário aumentou o adoecimento na empresa. Uma pesquisa feita pelas entidades representativas revela que 20% dos entrevistados revelaram ter depressão ou ansiedade e 47% já tiveram conhecimento de algum episódio de suicídio entre os colegas.

Quer dizer, além de lidar com as consequências do isolamento social, do medo de pegar Covid-19, os empregados ainda têm de lidar com os abusos cometidos pela atual gestão da instituição financeira.

## CRESCE O USO DE ANTIDEPRESSIVOS

Como todo medicamento, o home office - forma utilizada para evitar o avanço do coronavírus entre a população - causa alguns efeitos colaterais. Um dos mais observados é o aumento da incidência de transtorno da ansiedade, insônia e depressão.

Um levantamento da plataforma Consulta Remédios revela que os brasileiros estão buscando mais informações sobre medicamentos para ansiedade e depressão. A pesquisa no Google por "remédio para insônia" aumentou 130%.

Os dados mostram ainda que o mercado farmacêutico cresceu 13,6% entre março e dezembro de 2020, justamente quando a pandemia começou. No período, o volume movimentado foi de R\$ 113,02 bilhões, segundo dados da IQVIA, que audita o setor.



## PARTICIPE E FORTALEÇA A AGECEF

O fortalecimento de uma entidade representativa acontece quando a categoria é unida e associada. Todas as conquistas garantidas são frutos de esforços e muitas lutas travadas durante anos pelas entidades.

Por isso, é muito importante que você, empregado Caixa, participe das atividades da AGECEF-BA. O momento é delicado. A crise sanitária causa prejuízos para todos. Paralelamente, os bancários sofrem com o excesso de trabalho, a jornada longa, o número insuficiente de trabalhadores para atender a alta demanda.

Para completar, ficamos de fora do Plano Nacional de Imunização (PNI), mesmo estando na linha de frente há 15 meses. Somente juntos, é possível mudar esse cenário. É preciso união e participação, porque quem faz o movimento ter sucesso são as pessoas.